

AS DIVERGÊNCIAS ENTRE A AVALIAÇÃO DO GUIA DO LIVRO DIDÁTICO (2012) E A ESCOLHA DOS DOCENTES: UMA PESQUISA DA EQUIPE DO LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA

ANA GABRIELA DA SILVA VIEIRA¹; HELOISA PEREIRA MIRANDA²;
JÉFERSON BARBOSA COSTA³; CAROLINE SILVEIRA BAUER⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – ags.21@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – helo.pm@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – jeferson.b.costa@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - carolinebauer@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No projeto de extensão Laboratório de Ensino de História (LEH), vinculado ao Departamento de História da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), realizam-se trabalhos que englobam eventos acadêmicos, projetos de ensino e extensão, entre outros; destacando-se o acervo de livros didáticos da disciplina de História que conta com cerca de 1000 exemplares (materiais datados desde o final do século XIX até os dias atuais). Este material vem sendo organizado e catalogado, qualificando o acesso dos estagiários do curso de licenciatura em História, dos professores da Rede Básica de Ensino e dos pesquisadores, visto que os livros didáticos podem ser objeto e fonte para diversos temas de pesquisa (MUNAKATA, 2012).

A qualificação da equipe do LEH, no que diz respeito ao conhecimento acerca do amplo campo de estudos que envolve o livro didático, é fundamental. Com a finalidade de prestar um auxílio realmente útil aos pesquisadores, estagiários e docentes, a equipe precisa conhecer o acervo do laboratório e saber pensar o livro didático de maneira crítica. Neste sentido, a atual equipe do LEH vem desenvolvendo uma pesquisa¹ sobre as coleções relativas ao Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) do ano de 2012, a avaliação das mesmas pelo Guia do Livro Didático e o paralelo que se estabelece entre tal avaliação e a escolha das coleções feita pelos docentes. O objetivo principal deste trabalho é apresentar tal pesquisa, ressaltando sua função para um melhor desempenho da equipe do LEH no atendimento ao público. Será dada atenção especial à coleção *História em Movimento*, da editora Ática; tal atenção se justifica devido ao fato desta coleção ter obtido a melhor qualificação na avaliação do Guia do Livro Didático.

O livro didático, conforme classifica BITTENCOURT (2009), é um objeto de múltiplas facetas: veículo de ideologias, suporte de conteúdos e métodos pedagógicos e, também, mercadoria. Acreditando que é importante compreender todas estas funções, a equipe do LEH deu início a esta pesquisa que pretende, entre outros objetivos, alcançar a dimensão mercadológica deste material. O livro didático precisa se encaixar na lógica de vendagem, chamando a atenção dos professores. Para este fim, as editoras criam uma série de mecanismos que serão pormenorizados adiante. Isto vem acontecendo, sobretudo, após a criação do PNLD, que potencializou o mercado de livros didáticos no Brasil.

O PNLD é um dos programas de livros didáticos mantidos pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). O programa passou a fornecer, em sua segunda fase, o Guia do Livro Didático, que se trata de um manual que avalia as coleções aprovadas e pode ser um respaldo para o docente

¹ Esta investigação teve início no ano de 2014 e, sobre ela, será publicado o artigo *PNLD/2012: confrontos entre a avaliação do guia do livro didático e a escolha do mesmo pelos professores de História* na primeira edição da revista discente dos cursos de História da UFPel, *Ofícios de Clío*.

do Ensino Básico, no momento de escolha do livro didático. Apesar do presente trabalho tratar desta avaliação, existem autores que apontam falhas no que diz respeito ao guia. MUNAKATA (2012) ao chamar atenção para a dificuldade dos professores na escolha das coleções, argumenta que o Guia do Livro Didático pode restringir a escolha docente; por vezes, não é entregue com antecedência para um estudo mais profundo; e seus pareceres de avaliação nem sempre são claros. Em relação a disciplina de História, as coleções foram avaliadas por este guia (do PNLD-2012 para os anos do Ensino Médio) em seis critérios: manual do professor; história da África, dos afrodescendentes e dos indígenas; metodologia do ensino-aprendizagem; cidadania; metodologia da História; e projeto editorial.

2. METODOLOGIA

A metodologia empregada foi, sobretudo, uma análise quantitativa dos dados do FNDE, relativos ao PNLD de 2012, que estão disponíveis no site deste mesmo órgão. Com base nestes dados, acreditamos ser relevante para o presente trabalho enfatizar que o PNLD movimenta, em cada uma de suas edições, grande quantidade de capital. No PNLD-2012, o governo brasileiro gastou – apenas no estado do Rio Grande do Sul (RS) – R\$29.040.787,86 em livros didáticos para o Ensino Médio. Em segundo lugar, destacamos também o papel que as grandes editoras desempenham no mercado de livros didáticos brasileiro. A análise dos dados aponta que editoras como Saraiva, Ática, Scipione, FTD e Moderna tem sua tiragem total muito maior do que editoras menores, como Terra Sul, Sarandi e Dimensão. Sobre esta questão, CASSIANO (2005) aponta para a existência de uma possível parceria entre o Ministério da Educação (MEC) e estas grandes editoras, que venderiam uma maior quantidade de exemplares em relação às demais desde o início do PNLD. Os supracitados dados também informam quais das coleções relativas à disciplina de História para o Ensino Médio que mais venderam exemplares no PNLD-2012. Sendo assim, cruzou-se esta informação com a avaliação do Guia do Livro Didático para descobrir se as coleções mais vendidas correspondem às mais bem avaliadas pelo programa.

Realizou-se também a leitura e observação acerca da coleção *História em Movimento*, a mais bem avaliada da disciplina de História para o Ensino Médio. O Guia do Livro Didático referente ao PNLD-2012 conferiu a ela “nota” máxima nos critérios Cidadania e Método de Ensino-Aprendizagem. O referido guia tece uma série de elogios a esta coleção ao afirmar que ela inclui questões que não costumam ser abordadas amplamente pelos livros didáticos, conferindo espaço significativo à História da África, dos povos indígenas e do extremo oriente. O guia coloca, também, que a coleção traz uma grande quantidade de imagens que cumprem seu papel no que diz respeito ao enriquecimento do conteúdo; além de valorizar e partir do conhecimento do aluno, pois no início de cada capítulo traz a seção “Começo de conversa” que trabalha temas cotidianos. No entanto, o guia deixa claro que a renovação historiográfica se faz presente em textos e atividades complementares, pois o texto principal ainda aparece centrado em temas clássicos e com o tradicional destaque para as questões políticas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cruzando os dados fornecidos pelo FNDE com a avaliação do Guia do Livro didático foi possível observar que as coleções da disciplina de História para o Ensino Médio mais bem avaliadas não são, necessariamente, as coleções mais vendidas para as escolas. A coleção mais distribuída - *História Global Brasil* e

Geral, da editora Saraiva – foi uma das que recebeu mais ressalvas pelo Guia do Livro Didático. Em contrapartida, a supracitada coleção mais bem avaliada ocupa, apenas, o sétimo lugar na lista das coleções mais distribuídas. Dito isto, apresentamos algumas especulações acerca do motivo disto.

A questão editorial é uma das hipóteses levantadas. Entre as nove coleções mais pedidas, oito pertencem às cinco grandes editoras já citadas (Moderna, Ática, Scipione, Saraiva e FTD). São estas editoras que tem condições de recorrer a uma série de mecanismos, como enviar exemplares para diversas escolas antes do momento da escolha dos livros pelos professores e de criar coleções com projeto editorial mais rebuscado, graficamente belas, coloridas e com fotografias em alta resolução; ou seja, com características visuais que podem seduzir os docentes. Outro fato que pode ser levado em consideração pelos professores é a autoria dos livros didáticos. O autor da coleção mais distribuída é Gilberto Cotrim, um grande nome no que se refere a livros didáticos. Sua produção é tão ampla que o acervo do LEH conta com mais de 60 exemplares de sua autoria, que vão desde a década de 1980 até os dias atuais.

Em relação à coleção *História em Movimento* – após observação mais minuciosa – a equipe do LEH passou a enxergá-la como uma possibilidade de auxílio aos estagiários do curso de licenciatura em História da UFPel, bem como aos docentes da Rede Básica de Ensino do município de Pelotas (RS) no ensino de História indígena e História da África; neste sentido, a equipe concorda com o Guia do Livro Didático. Estes são temas que poucos livros didáticos trazem de maneira satisfatória, mesmo após a lei 11.645/08 que obriga o ensino dos mesmos nas escolas. GOULARTE; MELLO (2013) afirmam que os livros didáticos tratam superficialmente da história e da cultura indígena e negra. A supracitada coleção traz capítulos que tratam somente de História da África e de História indígena, como é o caso do capítulo 19 do primeiro volume, denominado *Os reinos africanos* e do capítulo 2 do segundo volume, denominado *Pindorama e seus habitantes*.

Todavia, é preciso elucidar que o presente trabalho não pretende fazer apologia à coleção *História em Movimento*, apesar de reconhecer suas qualidades. Uma das funções do docente e do pesquisador – e por consequência da equipe do LEH – é pensar de maneira crítica o conteúdo abordado pelo livro didático e problematizar os temas de ensino de História. Neste sentido, ressalta-se que grande parte dos conteúdos tratados na obra ainda são bastante tradicionais, novamente em concordância com o Guia do Livro Didático. Exemplo disso é o fato da coleção trazer a ideia de “pacto colonial”, revista por uma historiografia contemporânea mais recente, congregando investigadores brasileiros e portugueses junto ao grupo de pesquisas Antigo Regime nos Trópicos, como HESPANHA (2005) e FRAGOSO; GOUVÊA (2001).

4. CONCLUSÕES

O projeto de extensão LEH é um espaço privilegiado para pesquisas sobre diversos temas e para auxílio de docentes da Rede Básica de Ensino e de estagiários do curso de licenciatura em História. A equipe do laboratório, com o intuito de qualificar seu trabalho, busca um acúmulo de conhecimentos em relação ao acervo e uma compreensão do livro didático em suas muitas dimensões. Neste sentido, a equipe desenvolve uma pesquisa sobre a avaliação do Guia do Livro Didático referente ao PNLD-2012 e seus confrontos com a escolha do livro pelos docentes. Foi observada minuciosamente pela equipe, a coleção mais bem avaliada pelo referido guia. Deste modo, pôde-se apontar

qualidades da obra *História em Movimento*, sem deixar de analisá-la de maneira crítica, ressaltando, também, suas problemáticas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, G. C.; SERIACOPI, R. **História em Movimento Volume 1: Dos primeiros humanos ao Estado moderno**. São Paulo: Ática, 2010.

AZEVEDO, G. C.; SERIACOPI, R. **História em Movimento Volume 2: O mundo moderno e a sociedade contemporânea**. São Paulo: Ática, 2010.

AZEVEDO, G. C.; SERIACOPI, R. **História em Movimento Volume 3: Do século XIX aos dias de hoje**. São Paulo: Ática, 2010.

BRASIL. **Guia dos Livros Didáticos do PNLD 2012**. Brasília: MEC/SEF, 2012.

BRASIL. **Mais Distribuídos pelo PNLD 2012**. Disponível em: <www.fnnde.gov.br>. Acesso em 15 ago. 2014.

BITTENCOURT, C. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2009.

CASSIANO, C. C. F. Reconfiguração do mercado editorial brasileiro de livros didáticos no início do século XXI: história das principais editoras e suas práticas comerciais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, 2005

FRAGOSO, J.; GOUVÊA, M. F. **O antigo regime nos trópicos: a dinâmica imperial portuguesa**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

GOULARTE, R. S.; MELLO, K. R. A lei 11.645/08 e a sua abordagem nos livros didáticos do ensino fundamental. **Entretextos**. Londrina, v.13, n.2, p.33-54, 2013.

HESPANHA, A. M. Porque é que foi “portuguesa” a expansão portuguesa? ou O revisionismo nos trópicos. In: **COLÓQUIO “O ESPAÇO ATLÂNTICO DE ANTIGO REGIME: PODERES E SOCIEDADES”**, Lisboa, 2005.

MUNAKATA, K. O livro didático: alguns temas de pesquisas. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, v.12, n.3, p.179-197, 2012.